

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 231 — Domingo, 10 de Novembro de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e de comércio

Telefone 12

Depósito nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENÇA

EM BENEFÍCIO DOS PESCADORES

PARA inaugurar mais algumas obras de assistência social, deslocou-se ao Algarve, conforme noticiámos, o Sr. Dr. Veiga de Macedo, Ministro das Corporações, que em Faro, visitou o agrupamento de casas de renda económica, seguindo depois para Quarteira onde inaugurou o centro social destinado a pescadores.

Falando na cerimónia inaugural, o Ministro das Corporações salientou a preocupação que constitui para o seu Ministério os problemas sociais do Algarve e fez considerações sobre a política social do Governo e os princípios do Corporativismo. E acentuou: — Haverá quem, perante

obras como esta — e quantas se têm erguido e continuam a erguer por esse País fora? — ouse considerar mortas as pedras bem vivas do sistema corporativo, que assim, por força da sua doutrina — autêntica doutrina de cooperação humana — estrutura e dá sentido a uma política de princípios e de acção em que podem e devem colaborar todos os Portugueses de boa-fé e de boa vontade?.

O sr. dr. Veiga de Macedo seguiu, depois, para Albufeira onde visitou as obras de construção da colónia de férias da F. N. A. T., destinada a instalar, inicialmente, 200 pessoas e, com capacidade para 500, concluída a segunda fase.

Em seguida o sr. dr. Veiga de Macedo seguiu para Sagres onde inaugurou o centro de Assistência Social da Casa dos Pescadores onde sublinhou a obra realizada pelas Casas dos Pescadores e pela Junta Central na protecção aos pescadores e suas famílias.

Aludindo às actividades que vêm sendo desenvolvidas pelos organismos corporativos ligados ao Ministério das Corporações e Previdência Social, declarou

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

SOLICITA-SE A PARAGEM DA AUTOMOTORA DIÁRIA NA ESTACÃO DE SABOIA

Causou vivo descontentamento, na progressiva vila de Saboia, o facto da C. P. ter mantido a sua resolução, não permitindo que a automotora diária para Lisboa, páre naquela estação.

O restabelecimento da paragem da automotora, iria beneficiar o concelho, pois diariamente vários industriais daquela vila deslocam-se à capital.

Espera-se que a C. P. atenda as reclamações que neste sentido lhe foram dirigidas pela Câmara Municipal e pela freguesia de Santa Clara.

INCONSCIÊNCIA TURÍSTICA

NÃO há a menor dúvida que os problemas do turismo em Portugal estão a ser encarados com o maior interesse e que, quase todos os sectores oficiais a eles ligados, fazem o possível para acertar. O assunto é, porém, complexo e não se deve exi-

gir dos organismos responsáveis pela sua melhoria que o resolvam de um dia para o outro, pois as dificuldades são tantas e tão diversas que, só ao fim de longo tempo, poderão ser vencidas.

E muito mais tardará a alcançar-se solução, se não

for feita uma campanha que diminua a falta de consciência turística, do nosso povo.

Enquanto ela existir, os poderes públicos não conseguirão resultados satisfatórios, pois a maior parte do seu labor ficará perdida. E, o mais grave é que essa inconsciência se verifica também em indivíduos que, por estarem ligados à organização turística, deviam possuir preparação suficiente para o cargo!

Infelizmente, não sucede assim...

Resulta deste facto um embaraço à doutrina e aos planos dos dirigentes, impossibilitados, por falta de colaboração, de concretizar o que conceberam.

Uma simples análise nos mostra que muitas deficiências existentes no mecanismo do turismo em Portugal poderiam desaparecer; bastaria, para isso, um pouco de boa vontade de cada um de nós.

Desde a tabuleta de mau gosto ao desembarço com que certas pessoas usam,

em plena rua, expressões condenadas pelas mais elementares regras de civilização, há uma, infelizmente enorme, série de erros que, no seu conjunto, cons-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

JÚLIO PADESCA

Tenente-coronel

DR. VASCO MARTINS

Foi distinguido com o grau de Comendador da Ordem Militar de Aviz o nosso ilustre comproviciano sr. tenente-coronel dr. Vasco Martins, escritor muito distinto e nosso prezado amigo e colaborador.

Por tal motivo, apresentamos ao sr. tenente-coronel Vasco Martins cordiais cumprimentos de felicitações.

A RESPOSTA DO ELEITORADO

A NAÇÃO soube mais uma vez cumprir o seu dever, apoiando os candidatos da União Nacional, que representam a doutrina e a obra do Estado Novo. De facto, nenhum português, se-

guro das suas obrigações, faltou ao cumprimento do dever de votar, e votar com consciência, depois de reflectir no alcance desse acto de tão grande importância política. Durante um mês o País assistiu a uma intensa campanha eleitoral, desenvolvida pelos candidatos apresentados pela União Nacional e pelos candidatos oposicionistas. Durante um mês a Nação fez o balanço do que se disse e do que se escreveu, e durante um mês cada um fez o seu exame de consciência. Por isso, todos estavam preparados para votar. E como votar é escolher, a todos se impôs a dever de intervir na vida nacional depondo o seu voto nas urnas com a consciência tranquila, o animo resolutivo e a fé no futuro. Assim, todos afirmaram, através do resultado do plebiscito, a verdadeira consciência nacional expressa no brilhante

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

DR. COELHO DO VALLE

CAPITANIA DE FARO

Realizou-se ontem na sede da Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha, o concurso para a arrematação da empreitada de construção do edifício da Capitania de Faro, cuja base de licitação tinha sido fixada em 2.394.000\$00.

Foram apresentadas quatro propostas, sendo a mais baixa de 2.595.000\$00 e a mais alta de 2.594.000\$00.

A Praia da Rocha, uma das mais formosas pérolas do litoral algarvio, tem sofrido, também, os deploráveis efeitos de uma lastimosa inconsciência turística. O caso do seu projectado «grande hotel» é um exemplo típico — que gostaríamos de ver esclarecido pela Sociedade Foz do Arade...

AINDA A MORTE DA POETISA GABRIELA MISTRAL

NÃO só a literatura Chilena sentiu o desaparecimento de Gabriela Mistral, a Poetisa que em 1945 teve o Prémio Nobel da Literatura. O Mundo inteiro esfriou, sentiu-se abatido logo em tal notícia

correu inflamado pelas agências noticiosas — morreu Gabriela Mistral.

Nascera numa aldeia de Vicuña (Chile) em 1889, contava portanto 68 anos de idade e, como fim do seu sofrimento, a terrível doen-

ça, a vitimou em Janeiro último.

Breve apontamento da beleza artística, dos reflexos que na Poetisa e em sorriso gentil se adivinhava os seus belos Poemas. As flores eram o seu Mundo; a simpatia era um caminho por onde seguia, herança da sua bondade, terra

FRANCISCO GOTA

do seu humano dote tão sentimental.

Foi aos 15 anos que iniciou a carreira do magistério, professora rural; as crianças eram também a sua adoração, pela inocência que a Poetisa tanto admirava a pontos de lhe provocar a solidão a que ascendia e desejava. Gabriela Mistral foi lágrima peregrina na existência de toda a sua Poesia.

«Todo adquire em mi boca, um sabor persistente de lágrimas»

Em 1918 foi nomeada di-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

CIVILIZADORES DE TANGA...

É DEVERAS pasmoso o fervor com que os representantes de certas monarquias paleolíticas e repúblicas caloiras se têm atirado à «filantrópica» tarefa de atribuir foral de maioridade a tudo o que eles chamam, com extrema gratiosidade, «povos não autónomos».

Recentemente, na Comissão de Curadorias da ONU, houve luzido arraial, em 2.ª edição, a propósito de tão estafado tema, e telma. E mais uma vez as nossas províncias ultramarinas foram distinguidas com especiais atenções.

Ora, atendendo à situação de extrema penúria, de sub-desenvolvimento e escravidão, de muitos desses países, pretensos «libertadores» da seara alheia, não haverá quem recomende aos respectivos representantes, diplomatas, alguns deles, recém-saídos da roda do batuque e ainda com acentuado cheirinho a catina, a inventariarem, previamente, a «prata» das respectivas casas, com um examezinho de consciência à mistura, antes de meterem o nariz, singularmente desenvolvido, onde, aliás, ainda têm alguma coisa que aprender?

E isto sem falar naqueles que, cantando enternecidamente a balada da «auto-determinação dos povos», conservam na consciência, entre outros crimes, a nódoa negra da Hungria...

11 NOV 1957

Contos Góticos

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Amizade

Diante de certas pessoas sufoco, como se me apertassem a garganta. O deserto inclemente... Olha-se — e até onde se olha nem uma lembrança de água, uma nuvem ao menos que a prometa.

Nessas alturas fico a milhas. Vou por um canteiro florido em busca de certas faces desenhadas com pureza. E há tantas, louvado Deus!, no meu caminho... São em mim como árvores serenas que tudo oferecem — sombra, altura, ninhos... Como são belas! Como foi que a lama e a agrura dos atalhos lhes não contaminaram a alma? Ah!, como foi possível que os dentes cruéis dos lobos lhes não tenham comido também o coração?

Amigos que venceram a encosta, que povoaram a solidão de amáveis reminiscências futuras... Convosco, já não há deserto.

As águas misteriosas

O comércio... As manhas, os costumes, a moral do comércio... (CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

Coisas da nossa história

ALVOR

QUIS o destino que a freguesia de Alvor, a mais populosa do concelho de Portimão, ficasse num ponto tal, que de futuro a onda do progresso a chamasse à realidade.

Alvor está situado a 5 Km. de Portimão, numa colina pouco elevada. E' povoação muito antiga e dela se conta algumas lendas maravilhosas.

Há quem atribua a sua fundação, a um capitão cartaginês, chamado Anibal, que data do ano 496 A. C., chamavam Porto Anibal, a Alvor, devido ao nome do seu fundador. O nome de Alvor data do domínio árabe; vem de Albur, o que traduz na nossa língua, campos incultos.

Teve um castelo mourisco, que foi tomado por uma esquadra de cruzados, que passavam por ali, em 1189. No mesmo ano, foi conquistado por D. Sancho I, que

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

ARMANDO DE JESUS SANTOS

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador, sr. Ten. Coronel dr. Vasco Martins.

Acompanhado de sua esposa e gentil filha, esteve nesta vila, o nosso estimado amigo e assinate sr. Virgílio Ramos Machado.

Com curta permanência esteve nesta vila, a sr.^a D. Iliete Medeiros Salvador, professora em Amoreiras, Alentejo.

Depois de umas férias na Luz de Tavira, regressou a Castro Marim, acompanhado de sua esposa, o sr. Otilio Correia Dourado.

Retirou para Lisboa o nosso estimado assinante sr. Cap. António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos.

Com curta demora esteve no Algarve, o nosso prezado colaborador e conhecido jornalista sr. Luis Sebastião Peres.

Retirou para Chinde, Moçambique, o nosso estimado amigo e assinante sr. Alvaro Pina Duarte que acompanhado de sua esposa e filhinhos, esteve no continente a gozar umas merecidas férias.

Este nosso prezado amigo incumbiu-nos de apresentar as suas despedidas a todas as pessoas amigas desta vila e da Fuzeta, de quem não foi possível despedir-se.

Acompanhada de sua mãe, seguiu para Marinha Grande de visita a sua família, vindo depois para Lisboa, a nossa prezada assinante sr.^a D. Alice Martins da Graça.

O QUE ACONSELHAMOS A LER

Noticiário - Crítica - Publicações Recebidas

O FIM DA NOITE

De François Mauriac de que já conheciamos «Le Noeud de Vipères» e «Teresa Desqueyroux», apareceu agora editado por Estudo «Cor», numa magnífica tradução de Cabral do Nascimento, o famoso romance «Fim da Noite», onde num admirável estudo psicológico nos apresenta o declínio e a velhice de Teresa Desqueyroux.

François Mauriac, que em 1952 foi agraciado com o Prémio Nobel da Literatura, escreveu além dos livros acima citados «La Chair et le Sang» (1920); «Préséances» (1921); «Le Baiser au Lépreux» (1922); «Genitrix» (1925) e «Le Désert de l'Amour» (1925).

REVISTA «MUNDO»

Acabamos de receber o n.º 17

CINE-FOZ

Hoje, o extraordinário filme colorido mexicano: FELIZ ANO MEU AMOR, com uma magistral interpretação de Marga Lopez e Arturo de Cordova. Um filme que é baseado na célebre novela de Stefan Zweig «Carta de uma desconhecida».

Terça-feira, POR ORDEM DO CSAR, um filme sobre a vida de Franz Listz, com Michel Simon e Jacques François.

Quinta-feira, a reposição em cópia nova do filme português O LEÃO DA ESTRELA.

da Revista «Mundo», de propriedade do conhecido editor e homem de sociedade Manuel Ataíde, e dirigida pelo nosso muito prezado amigo e comprovinciano, o escritor e jornalista Gentil Marques.

«Mundo» continua a ser um autêntico mundo de interesse jornalístico, e cada vez mais se afirma como a mais moderna revista portuguesa. É-nos extremamente grato verificar ser um algarvio quem dirige esta excelente publicação que, sem carácter publicitário, vimos endossar a todos os nossos leitores.

CATÁLOGO DOS LIVROS DE DIREITO

Editado pela Biblioteca da Ordem dos Advogados, fomos recebedores de um vasto e bem elaborado «Catálogo dos Livros de Direito», que recomendamos a todos quando exerçam a advocacia.

REVISTA «VIAGEM»

Periódicamente continuamos a receber esta interessante revista, de que é director o conhecido escritor e jornalista Carlos de Ornellas.

REVISTA DE BORDADOS «ELA»

Fomos recebedores de n.º 2 desta agradável revista de bordados, que pelo seu sumário bem elaborado e magnífica apresentação gráfica, rapidamente se impôs ao público feminino.

«DOM QUIXOTE»

Foi com grande prazer, que recebemos na nossa Redacção um dos últimos números, deste interessante jornal de Artes e Letras que se publica em Évora, sendo o único no país, inteiramente dedicado às Artes e Letras.

Agradecemos ao nosso dedicado amigo sr. Francisco Cota, a gentileza do envio do «Dom Quixote».

NOTICIÁRIO

O escritor Alves Redol acaba de firmar com uma editorial de Lisboa, o contrato para a edição de um novo romance, que deverá ser publicado ainda este ano. O Romance intitula-se: *A Barca dos Sete Lemes*.

O Dr. António José Seraiva entregou à editorial Publicações—Europa—América, o original de um trabalho seu sobre Fernão Mendes Pinto.

Dando continuidade à edição das obras completas de Leão Tolstói, encetada com a publicação de «Guerra e Paz», vão ser publicadas as obras do grande escritor russo: *Infância; Adolescência e Juventude*, num só volume.

O público português revelou uma predilecção especial pelos livros de Erich Maria Remarque. A segunda edição de «*A Centeilha da Vida*», já está prestes a esgotar-se.

Vai ser reeditado na colecção «Os livros das Três Abelhas», o sensacional romance de John Steinbeck: «*A um Deus desconhecido*».

A «SECCÃO» que hoje inauguramos, dará o merecido relevo a todas as publicações, que nos forem enviados dois exemplares.

Agradecimento

A família de Maria Sebastiana dos Santos, na impossibilidade de o poder fazer, individualmente, vem, por esta forma, agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar, à última morada, a sua chorada mãe, avó, sogra e irmã, ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

A todos muito e muito obrigado.

Odeleite, 5 de Novembro de 1957.

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum util e proveitosa publicidade.

PROVINCIA

TAVIRA

O Acto Eleitoral

A Comissão Concelhia da União Nacional, de colaboração com a Câmara Municipal, promoveu no passado dia 31 de Outubro, pelas 21 horas, no Ginásio da Escola de Pesca, uma sessão de propagação eleitoral.

Presidiu à sessão o sr. capitão Jorge Filipe Ribeiro, presidente da Câmara Municipal, e usou da palavra o Sr. Dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional. Agradecemos o convite recebido.

Cães

Como em todas as localidades, de vez em quando surge a carroça dos cães. Ora, que se apanhem os animais que não têm licença, e que podem constituir perigo público, está bem. Mas francamente, não estamos num país de selvagens e temos uma Sociedade Protectora de Animais. Ora, aqui, nesta localidade, quando surge a carroça dos cães, cometem-se actos de franca selvajaria. Levam-se os animais para a carroça pelo pescoço, em atitudes que confrangem as pessoas que a tal

assistem, como graúdos e miúdos, e isto com o beneplácito que preside aquilo que podemos chamar uma autentica e revoltante caçada. Um bom espectáculo de educação para menores, que não deve voltar a ver-se e que se poderia evitar, pondo em prática as medidas necessárias.

Largo da Estação

Quando a Câmara Municipal num louvável desejo de melhorar a iluminação pública nas artérias centrais na cidade mandou colocar luz fluorescente na avenida a começar da Estação do Caminho de Ferro, mandou logo iluminar convenientemente o chamado Largo Estação. Não compreendemos como apesar de passar tanto tempo ainda não se acabou de concluir, pois um lampião encontra-se apagado e sem o passeio onde o mesmo se encontra instalado estar tapado o que causa aborrecimentos aos peões que por ali têm de transitar. Igualmente a placa central não tem a relva devidamente tratada, parecendo um matagal bravo.

São pequenas anomalias que deviam ser reparadas, por se tratar de um local que dá muito nas vistas para quem vem de fóra. — C.

Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

... Outro mundo. Que não entendo, eu que sempre sou de outros mundos.

— Está admirada do que lhe eu digo? — continua o sr. A. respondendo nos meus olhos redondos de espanto e dúvida — olhe que não lhe conto da missa a metade. E não faça grande esforço para compreender essa moral, pois seria em vão. Está tão longe de si e fala uma linguagem tão diferente... Mas então porque lhe estarei eu contando tudo isto? Só porque me parece que você é demasiado simplista, idealista. Você imagina as pessoas — e esquece que as pessoas tem outra existência fora da sua imaginação. Diga lá se não é...
Respondo que sim, frouxamente. Embora não concorde com a crítica, não vale a pena discutir, ganho mais ouvindo as palavras de A. que continua:
— Conhece o nosso vizinho L. não conhece?, o que tem um armazém ali em baixo, o dono da leitaria. Há dias, você entrou lá a telefonar. Enquanto esperava, a L. ofereceu-lhe, com requintes de delicadeza, um banco a que previamente sacudiu imaginário pó... Pouco tempo antes dizia-me ele de um seu calxeiro: «Formidável, o rapaz! Tinha lá uns artigos inenunciáveis, de péssima qualidade. Pois o moço, em menos de um padre-nosso, não despacha a mercadoria? E mais que fosse.» E aumentou-lhe o ordenado. Claro. Era um rapaz formidável... que normalmente, para si e para mim, teria a pena maior. Noutro mundo, em vez disso, tem aumento de ordenado. Escute outra...
E conta outra e outra ainda. Eu, olhos redondos de peixe que penetrou em águas misteriosas e não quer perder um só por menor.

— Carne? Quem é que lhe chega? E' só nos dias assinados e é quando é. Um bocadinho de toucinho...
Claro que não confio nas estatísticas. São umas mentirosas, essa é a verdade. Ora vejam: se excluirmos os milhões de pessoas que em Portugal comem carne só nos dias assinados, a capitação dos que realmente a comem é muito maior. Assim é que está certo. E a estatística fica mais bonita.

Egolsmo

Nada querer de pessoal (ouço dizer) é teu mal.
Qualquer cousa, E' preciso... Uma rosa, Um sorriso...
Numa feira não há serva que não queira uma erva
Um feliz nado, ou quase que é rai que é oásis...
Amigos!, sel que entre a gente é a lei diferente
Oh!, querer para ter-se é perder e perder-se.
Fumos vãos...
Quero eu tudo meu noutras mãos.
Maria Manuela Nunes

A morte do bicho

Nicolai, biólogo alemão, dista que «só morre o que é grande.» Romain Rolland aproveitou para, daí, profetizar a morte da guerra. Afirmava que a guerra atingirá proporções tão grandiosas, tão supremamente devastadoras, que todos teriam medo dela. A guerra não tardaria, assim, a entrar no museu, como os fósseis dos dinossauros seus irmãos em corpulência. Isso não impediu, no entanto, que em 1939 deflagrasse a mais horrorosa hecatombe de todos os tempos — lá com as V₁ e V₂ em exercício... E eu que não gosto de profecias (mesmo quando são proferidas por lábios puros, como os de Romain Rolland) eu que as desaprovo, arrisco-me a fazer uma... Que vem a ser esta: a guerra morrerá não quando ela for grande, mas quando for grande a nossa decisão de acabar com ela.

Fica mais bonita

Ramalho Ortigão, no volume VI das Farpas, se me não enganar, conta-nos que no seu tempo a média de consumo de carne por habitante, em Lisboa, era de 17 quilos por ano. O crítico revoltava-se, apresentava-nos alguns quadros típicos da carencia de proteínas: crianças enfadadas, mulheres prematuramente envelhecidas e cançadas, ho-

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 2 a 8 de Novembro:

Entrados:

MADALENA, Português, de 1198 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
ZE' MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

MADALENA, para o Funchal, com sal.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 9 a 15 de Novembro, a Farmácia SILVA, Rua S. João do Brito — Telefone 64.

Falecimentos

Álvaro de Lemos

Fomos surpreendidos pela trágica notícia do falecimento do sr. Álvaro de Lemos, antigo Director do nosso prezado camarada «Correio do Sul» e ainda seu actual proprietário à data da sua morte. Pessoa de fino trato, esteve durante 17 anos à frente do jornal que bons serviços prestou ao Algarve e à política nacionalista. Com a sua morte perde o Algarve um grande amigo. Actualmente, desempenhava, com muita competência, as funções de chefe da secretaria do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve.

O sr. Álvaro Dias de Lemos, que contava 71 anos de idade, era natural de Gavião, filho do falecido jornalista José Aires Pereira de Lemos, deixa viúva a sr.^a D. Judite Pacheco Dias de Lemos, e era pai do sr. Álvaro Pacheco Dias de Lemos, funcionário superior da Swissair, em Lisboa e, sogro da sr.^a D. Maria Rosa Faria de Lemos.

Os restos mortais daquele nosso distinto camarada de imprensa foram transportados em auto-funebre para Lisboa, sendo sepultado no cemitério do Lumiar. A família enlutada e ao nosso prezado camarada «Correio do Sul» endereçamos sentidos pésames.

Helder Alves G. Carrasco

No dia 4 do corrente, em Lisboa onde residia, faleceu o sr. Helder Alves Gonçalves Carrasco, de 25 anos de idade, natural desta vila. O extinto era filho da sr.^a D. Maria do Carmo Alves Carrasco e do sr. José Gonçalves Carrasco e sobrinho dos nossos prezados assinantes e amigos srs. Manuel Fernandes Ribeiro, José Lucio Alves Junior e Manuel Lucio.

Nelsa Agostinho da Silva

No passado dia 1 do corrente, faleceu no sítio das Hortas, nesta vila, a menina Nelsa Agostinho da Silva, de 14 anos de idade, filha da sr.^a D. Rosa Agostinho da Silva e do sr. António da Silva e irmã das sr.^{as} D. Laurinda Agostinho da Silva e dos srs. Marcelino Agostinho da Silva, nosso prezado assinante e Domingos Agostinho da Silva.

Luís Palma Vaz

Em Lisboa onde residia, faleceu no passado dia 4 do corrente, o sr. Luís Palma Vaz, casado, de 64 anos de idade.

O saudoso extinto era casado com a sr.^a D. Ana Domingos Vaz.

José da Cruz Viegas

Em Lisboa, onde residia, faleceu o sr. major José da Cruz Viegas, de 74 anos, viúvo, pai da sr.^a D. Fernanda Dias Viegas Silva, casada com o sr. José Reis Viegas Silva, nosso prezado amigo e assinante em Olhão, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e da Comissão Municipal de Assistência daquela vila, e avó das meninas Fernanda e Maria Beatriz Viegas Silva.

A's famílias enlutadas, o «Notícias do Algarve» apresenta sentidas condolências.

Seja económico Poupe muito dinheiro
PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

Gerard Gery

— Jornalista, poeta e louco!

GERARD GERY jornalista de choque do «Paris Match», no Faial, para uma reportagem sobre o vulcão submarino, obteve um êxito de assinalar: VALOR, FORÇA, CORAGEM e sobretudo ESPERANÇA!

Gerard Gery subiu ao tope da ilha em fogo e ainda mais: Penetrou no interior da cratera! Para quem não viu o vulcão do Capelo não poderá fazer uma ideia exacta da sua proeza. Também eu não posso dar essa ideia com palavras, porque ali havia um homem desesperado, fogo, fumo, areia e pedras incandescentes rolando. E havia qualquer coisa, sobretudo, que é impossível de traduzir: DRAMA!

Para que Gery tentasse subir à cratera com as explosões fortes que naquele momento se deram, era necessário que ele não tivesse naquele momento a mais pequena manifestação de instinto de conservação.

Durante todo o tempo de permanência no Vulcão (que calculo entre 40 a 50 minutos) toda a sua acção foi de trabalho, calmo, sem preocupação de se proteger.

Qualquer homem retira 40 a 60 por cento ao seu instinto de conservação, mas Gery pôde retirar cem por cento desse instinto.

Este jornalista na sua proeza atingiu uma altura olímpica de Beleza e heroísmo.

Gerard Gery teve medo? Creio que não!

Gery não fala de si. Não é egoísta, por isso não tem medo. Quanto mais o homem tem o culto de si mais se protege e se amedronta.

A loucura de Gerard Gery é génio. É uma loucura dirigida, e paradoxalmente, comandada pelo cérebro.

É uma loucura poética, criadora.

Perante o perigo age em Paz, com um auto-domínio de artista. A sua satisfação não foi de vaidade, ao serviço do Ego. Era a alegria da vitória profissional, do dever cumprido, de paz que se segue, Nada pessoal, portanto.

Disse-me que não é a aventura que o prende, mas a Beleza em si. «Não sou um aventureiro. Sou um poeta emocional e dramático. A cratera naquele momento era

uma «antígona» da natureza com Drama e Ritmo.» Esta é a minha maneira de ver-se, embora também ver-se com palavras».

Depois da proeza de Gerard Gery, senti que deveria fazer o «Elogio da Loucura». Dessa loucura que faz o Homem bom e criador. Essa loucura que Fernando Pessoa, canta:

«O que é o Homem sem loucura
Mais que a bêsta sadia,
Cadaver adiado que protria?»

Quero o homem louco e bom, no sentido mais humano e crescente da realidade.

Quero-o independente e um pouco existencialista. Quero-o um pouco à maneira dos deuses, — alado, voluntarioso e irreai...

O homem é um animal Egoísta, Dramático e Nobre. De Platão a Sartre tem sido dramaturgo e tem-se destruído. Talvez pouco mais tem feito que isto, mas a sua virtude mais espontânea e natural é a loucura. Essa loucura que o faz Bom e que o lança na aventura do Progresso, da Beleza e do Amor. É um animal lírico!...

Gerard Gery tem a loucura de que falo. A sua loucura é um caso de experiência, de idoneidade espiritual, de cerebralidade cristalizada, de emotividade educada.

Um filósofo alemão dizia que o Homem era pouco louco e humano demais.

GERY TEM A LOUCURA SUFICIENTE PARA SER DEVIDAMENTE LOUCO.

A loucura de Gery é um caso de Experiência, e foi essa Experiência que admirei e senti.

Ele confirmou no Faial aquilo que tinha trazido de França.

— Uma louca superior à existência!

Carlos Faia

(Do «Correio da Horta»)

JÚLIO PADESCA
PUBLICIDADE GERAL
Estudos—Produção Corretagem
TELEFONE 55450
Rua de Santa Marta, 76 — LISBOA

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

Organização, com Sede em Lisboa, de larga e segura actividade, com as melhores referências comerciais e bancárias, ACEITA pequenos empréstimos, garantindo em absoluto capital e juro mensal ou anual.

Carta com indicação das verbas a este Jornal às letras J. M.

Carta de Portimão CAPITAL E PROVÍNCIA

«Portugal é Lisboa e o resto é paisagem!...»

E' vulgar atirarem-nos este tampão, esta espécie de mordaça, quando acaso se faz referência a qualquer dos aspectos, bons ou maus, da vida provinciana. E' uma frase de seguro efeito. Madura, bem estabelecida na Sociedade, com casa própria e que certamente paga impostos. E' uma frase que não admite discussão, que representa uma verdade irrefutável. Sagrada como o mistério da santíssima trindade, indelével como o eram os princípios escolásticos do tempo dos nossos ilustres antepassados.

Vá lá um pobre de Cristo tentar dizer numa roda de amigos mais ou menos viajados que a província tem isto, tem aquilo, (muitas coisas) que é certa a objecção sacramental: «—Bah!... Portugal é Lisboa e o resto é paisagem, caro amigo!...» Vá lá um desgraçado provinciano tentar defender a santa terrinha dos escarneos e zombarias da malta mais ou menos cosmopolita, que escrita e esculpida lá vem a frase toda: «—Deixa-te de lérias, homem... Portugal é Lisboa e o resto é paisagem!...»

E ainda, nuns senhores, se fossem as gentes de Lisboa a afirmá-lo, os da capital a defendê-la, assim, de qualquer tentativa de comparação com a província, enfim, nós poderíamos encolher os ombros e levar o caso à conta de bairrismo, mania de superioridade ou cabotinismo de nascença.

Mas são os próprios provincianos, os nossos conterrâneos, os conterrâneos de conterrâneos nossos, gente que como nós nasceu e vive na província, a proclamar aos quatro ventos a frase sonora e espartilhada, que lança o anátema sobre o Portugal de lés a lés, para incensar essa capital que é Lisboa, a deusa centenária dos mil olhos e mil bocas. E' essa gente que vai a Lisboa duas vezes no ano, uma, para assistir ao desa-

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

O LEITE

Muito grande e complicado é sem dúvida alguma o problema do leite.

Este alimento de tão incalculável valor é o sustento natural e completo da criança e o complemento excelente dos adolescentes, adultos e velhos.

Não é, porém, sómente o alimento dos cães mas também o fortificante eleito dos organismos depauperados ou prostrados pela doença, sendo até, uma grande recurso da medicina, a qual, aliás, lhe reconhece alto valor vitamínico e nutritivo.

Necessário se torna, pois, que com ele se tenham os mais rigorosos cuidados, não só no que se refere à higiene, mas também à conservação e qualidade.

Exige este precioso alimento especiais cuidados de limpeza com os animais e estábulos, de molde a garantir-lhe desde origem a pureza indispensável.

Para isso é preciso pensar também na esterilização rigorosa dos utensílios e vasilhame utilizado.

Quanto ao leite adulterado ou produzido em fracas condições de higiene, facilmente se concebe que se trata de um veículo condutor de grandes males causando intoxicações, graves perturbações gástricas e, por este motivo traiçoeiramente, pode originar as mais graves doenças.

O excelentes valor alimentar do leite e a sua elevada riqueza em vitaminas bem merecem que lhe dediquemos a maior solicitude.

Trata-se, na verdade, de um problema de alto interesse nacional e para o qual a Liga de Profilaxia tantas vezes tem chamado a atenção das autoridades competentes e do público.

fio internacional de futebol mais importante da temporada, outra, para acompanhar a equipa local (de futebol, claro!) que foi à capital cumprir os seus deveres sociais marcados pela calendário dos jogos, como senhora educada; a mesma que aproveita o sábado à noite para se desgarrar da parvoeira quotidiana no Parque Mayer ou na Feira Popular; a mesmíssima que volta depois à terra contar assombros sobre as bailarinas do Maxime e as obras do Metropolitano e termina a arenga com pronúncia de ardina e modos de varina: «—O' filho, Portugal é Lisboa e o resto é paisagem!...»

Claro que não teríamos nada com o assunto, nem tal nos preocuparia, não fosse o facto de essa maneira de ver, representar um problema que exige equação, problema resultante duma errada concepção dos valores postos em jogo, um problema moderno que, sem pretender fazer drama ou especulação descabida, directamente relacionamos à dramática crise de consciência por que atravessa este nosso mundo.

Compreendemos que as soluções exigidas pela vida de província, o espírito inventivo que é necessário possuir para suportar toda uma vida de limitações, de contínuas renúncias a que a província obriga, ao lado das solicitações do mais fácil, do já feito, do que é já largo, amplo e alto, posam gorar o desequilíbrio que está na base da deturpação de valores. Mas também é verdade que a missão principal do provinciano, o que o justifica como fenómeno social, com força activa, é precisamente a construção de condições de vida, a moldagem, o aperfeiçoamento sistemático do que a sociedade lhe pôs entre mãos e procurar adaptá-lo, na medida do possível à sua própria maneira de sentir e ser. (Mas um sentir e ser que não tragam justamente todos os pormenores da deturpação de valores a que a própria sociedade idealizada está sujeita.)

Quando se diz que «Lisboa é Portugal e o resto é paisagem» está-se renunciando à luta por uma província melhor, mas quando se dá como justificação de tal afirmativa as espanholas do Maxime e os teatros do Parque Mayer mais valerá talvez que o «resto» continua a ser «paisagem» por muitos anos e bons. Porque, ao fim e ao cabo, a província tem as suas próprias características, os seus valores reais, sem os quais Lisboa não poderia ser o que é e que não se podem negar sem negar toda essa ampla realidade que é a província.

Compreendo que se admire o que é melhor, mas por favor não se negue o que já temos, que não é tão pouco como possa parecer, que é muito, que é imenso. Até porque, vistas bem as coisas, tirado o denominador comum, Portugal é a província e Lisboa, essa, é que será paisagem!...

Gandelas Nunes

FENO - GREGO

Vende em Paderne
JOSÉ DA COSTA MARTINS

VIDA DESPORTIVA FUTEBOL VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

Coruchense, 1 — Portimonense, 5

O primeiro quarto de hora, nitidamente favorável ao Portimonense, e em que a maior clareza do seu jogo, ganhando expressão, sem entusiasmos desmedidos, disse de que lado estava o grupo mais forte — deve ter convencido o próprio adversário da sua disposição de ganhar a partida. Até porque os rapazes de Coruche, desfalcados de Rocha e Manuel Jorge, não mostraram indícios de, pelo tempo adiante, serem capazes de contrariar a maior força e consciência do seu futebol.

Todavia a partir dos 20 minutos, ante o facto verificado de que com a ajuda do vento que soprava forte e a seu favor, algo poderia acontecer, os ribatejanos passaram a «viver» mais ao ataque.

E quando puseram o resultado em 2-1, depois de estarem a perder por 2-0, redobram de vontade,

de energia e de entusiasmo. Mas era notório que a esse entusiasmo faltava uma coisa importante: o saberem criar o terreno propício para derrotar a defesa algarvia. Como o tentaram fazer, impelidos apenas pela ideia de atacar por força, que os seus esforços haviam de resultar infrutíferos.

Depois do intervalo o Portimonense retomou o comando da partida, e golpe após golpe, o primeiro logo vibrado aos três minutos com a obtenção do terceiro tento, acabou por ditar a sorte do Coruchense.

No grupo da casa, a inexperiência do seu ataque e a incerteza da sua defesa, onde Bailão só esteve bem nos lances por alto, tiveram, sem dúvida, reflexo no desfecho desvelado da contenda.

O Portimonense realizou um bom jogo. Desde o guardião ao extremo-esquerdo o conjunto está bem estruturado. E bem comandado — diga-se de passagem — pois Di Paola,



Olhanense, 2 — Almada, 0

Podemos dividir o jogo em duas fases: ataque continuo dos donos da casa, sem consequência; jogo defensivo e de contra-ataque, sem consistência, nos visitantes. Ao Olhanense credita-se um ataque cerrado em que os remates se sucederam não podendo deixar de afirmar-se que, neste jogo, se o marcador não funcionou como devia nem só a sorte é culpada. O jogo individual, pecha há muito apontada ao Olhanense, especialmente na linha atacante, tomou neste jogo aspectos agudos, razão pelo que o seu domínio se não concretizava. O segundo factor a que os algarvios devem o pouco volume do resultado é Rosa, guardião almadense. Na verdade, Rosa foi, sem dúvida, o melhor jogador em campo e a sua exibição esteve além do que é habitual em jogos da 2.ª Divisão. Poderemos, pela exibição feita ontem no Estádio Padinha, apontá-la como magnífica. A Rosa fica devendo o Almada não ter saído do Algarve com rotunda derrota. O ataque dos visitantes, realizando algumas boas jogadas meio campo especialmente por intermédio de Saraiva, no lugar de interior, claudicava rapidamente frente à defesa local.

O jogo que teve velocidade, mormente de parte dos donos da casa, careceu no entanto, de objectividade por parte de ambos os ataques.

Salientaram-se, no Olhanense, Reina, Parra e Silveira; e no Almada, Rosa, Santana e Saraiva.

Beja, 3 — Farense, 1

Aos 5 minutos, Diamantino, aproveitando um cenro de Apolinário, colocou os locais em vencedores, por 1-0. Aos 41 minutos, Remígio estabeleceu a igualdade.

No segundo tempo, Vasques elevou a marca para 2-1. Aos 42 minutos, Salvador, fixou o resultado.

O «score» corresponde, fielmente, ao desenrolar do jogo. Na primeira parte, apesar dos bejenses usufruírem de ligeiro domínio, os algarvios mostraram-se mais rápidos e menos complicativos na organização dos lances, obtendo, merecidamente, a igualdade com que se atingiram os primeiros 45 minutos.

No prosseguimento, os locais impuseram-se nitidamente ao adversário, em parte a beneficiar de certo retraimento dos defensores algarvios mas, igualmente, com uma dose de mérito próprio, não obtendo resultado mais expressivo em virtude da excessiva troca de passes na zona de remate.

Evidenciaram-se, nos vencedores: Sanina, Honório e Diamantino.

Nos vencidos: Ventura, José Maria, Remígio e Armando, foram os melhores.

Outros resultados

Montijo, 1 — Serpa, 1
Atlético, 7 — Arroios, 0
Juventude, 2 — Estoril, 1
Montemor, 1 — Portalegrense, 2

Campeonato Regional do Algarve

GRANDE E EXPRESSIVA VITÓRIA DO LUSITANO EM PORTIMÃO

Disputaram-se no passado domingo, dia 3, os encontros correspondentes à 2.ª jornada do Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Boa Esperança, 1 — Lusitano, 3
U. Sambrasense, 1 — Silves, 0
Louletano, 2 — Desp. S. Brás, 1

Na primeira deslocação do Lusitano, que teve lugar em Portimão, onde defrontou a equipa local, conseguiu uma grande vitória pela marca de 3-1.

Os Lusitanistas, com jogadas melhor coordenadas e mais objectividade no ataque, conseguiram uma merecida vitória no campo adversário, o que ocasionou

NO PRÓXIMO ANO

PORTUGAL POSSUIRÁ

O SEU PRIMEIRO REACTOR ATÓMICO

Em Viena, onde esteve reunido o Congresso Internacional de Energia Atómica, o dr. Rui Brás Mimoso, afirmou que no próximo ano, Portugal espera ter pronto o seu primeiro reactor nuclear, o qual será do tipo de imersão.

Ao terminar o seu discurso o Dr. Rui Braz Mimoso, afirmou: «O meu país tem empregado grandes esforços no campo da energia hidroeléctrica, mas está prestes o limite da sua capacidade, tornando-se necessário procurar outras fontes de fornecimento de energia. Portugal fez consideráveis progressos, graças aos ricos depósitos que possui tanto na Europa, como nas suas províncias ultramarinas».

GRADUAÇÕES ALCOLICAS

dos vinhos de pasto ou de consumo

Por portaria emanada do Ministério da Agricultura e assinada pelo sr. subsecretário de Estado da Agricultura, foram publicadas no «Diário do Governo», as graduações alcoolicas mínimas dos vinhos comuns de pasto ou de consumo, que se destinam a vender ou expor à venda directamente ao público, na campanha vinícola que se inicia em 11 do corrente mês, tendo sido estabelecida a graduação mínima de 12 graus centésimos, ao distrito de Faro.

QUEM PERDEU?

Encontra-se depositado no posto da P. S. P. desta vila um roário e um pequeno livro, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Vilarrealenses, amigos do Lusitano, colaborem na Campanha dos 1.000 sócios

Classificação

FARENSE	14 pontos
OLHANENSE	13 »
Atlético	13 »
PORTIMONENSE	12 »
Desportivo de Beja	12 »
Juventude	10 »
Montijo	9 »
F. C. Serpa	9 »
Arroios	9 »
Coruchense	8 »
Estoril	5 »
Almada	5 »
Montemor	5 »
Portalegrense	4 »

Jogos para hoje

Almada-Beja; Serpa-Olhanense; Portimonense-Montijo; Arroios-Coruchense; Estoril-Atlético; Portalegrense-Juventude; Farense-Montemor.

Resultados da Zona Norte

Leixões, 4 — Vianense, 1
Vila Real, 0 — Guimarães, 3
Gil Vicente, 3 — Tirsense, 1
Sanjoanense, 2 — Peniche, 0
Marinhense, 1 — «Os Leões», 0
Covilhã, 3 — Chaves, 0
Espinho, 1 — Boavista, 0

Jogos para hoje

Vianense-Espinho; Guimarães-Leixões; Tirsense-Vila Real; Peniche-Gil Vicente; «Os Leões»-Sanjoanense; Chaves-Marinhense; Boavista-Covilhã.

Noticiário Desportivo

FOI ELEITO

SÓCIO E PRESIDENTE HONORÁRIO DO LISBOA GINÁSIO O CHEFE DO ESTADO

Na última Assembleia Geral do Lisboa Ginásio Clube, foi proclamado sócio e presidente honorário daquele prestigioso instituto de educação física, o sr. General Craveiro Lopes, ilustre Chefe de Estado.

HOQUEI EM PATINS

PORTUGAL-ESPAÑA EM LISBOA

Para a disputa da «Taça Amizade», realiza-se dia 30 deste mês, o primeiro jogo de hoquei em patins, entre Portugal e Espanha, sendo o segundo jogo no dia 5 de Dezembro na cidade de Barcelona.

ABRAÃO no Lusitano

Fomos informados pela Direcção do Lusitano F. C. que a Direcção Geral dos Desportos, já concedeu a autorização, para que o conhecido e antigo guardião olhanense Abraão, representasse o Lusitano ainda na presente época, devendo fazer a sua estreia, no jogo de hoje em Silves, contra o grupo local.

PORTUGAL - ESPANHA EM ATLETISMO

Realiza-se em Lisboa a 19 e 20 de 1958, o Portugal-Espanha em Atletismo, conforme foi publicado pela Comissão Europeia da Federação Internacional de Atletismo, depois da reunião em Belgrado.

MAIS UM ELEMENTO BRASILEIRO PARA O SPORTING

O Sporting Clube de Portugal, acaba de contratar para a presente época, o antigo jogador do Náutico do Recife, Ivson de Freitas, que em tempos fez parte da selecção de Pernambuco.

Segunda consta nos meios futebolísticos, Ivson é um magnifico marcador.

NOVO JOGADOR PARA O BELENENSES

A fim de ingressar na equipa do Belenenses, deve em breve seguir para Portugal, o médio-centro brasileiro Nilo, que tem jogado no clube Madureira, e era pretendido pelo Vasco da Gama, América e Fluminense.

CICLISMO

A Federação Portuguesa de Ciclismo resolveu integrar a distribuição de prémios da época de 1957 nas comemorações do seu aniversário.

Deste modo, realizar-se-á aquela cerimónia no dia 7 de Dezembro, no Ateneu Comercial de Lisboa, seguindo-se no dia 14 o jantar de confraternização, para o qual está já aberta a inscrição

na sede, Rua de Barros Queirós, 59.1.º.

A entrega de prémios envolve os da Volta a Portugal e os dos campeonatos nacionais, atingindo o seu volume valor superior a 100 contos.

PESCA DESPORTIVA

A exemplo dos anos anteriores, a Secção de Pesca do Clube Desportivo «Os Olhanenses», realiza hoje no Molhe Leste da Barra de Olhão, o seu «IV Concurso Inter-Sócios».

Segundo consta nos meios afectos ao Clube, há extraordinário entusiasmo e expectativa por esta iniciativa, que está a despertar mais interesse do que os anos anteriores, havendo muitas pessoas inscritas para o efeito, tendo o sorteio dos pesqueiros sido efectuado na passada sexta-feira pelas 23 h., ao preço de 15\$00 cada inscrição.

Os regulamentos da prova têm estado patentes ao público na sede daquela colectividade desportiva e recreativa.

Estão instituídos como prémios, uma Taça e quatro medalhas, para os primeiros cinco classificados.

Eis uma iniciativa digna do maior realce e que daremos os resultados no próximo número.

A MORTE DE SERTÓRIO SENA

Causou profunda mágoa aos meios desportivos olhanenses, a notícia da morte do sr. dr. Sertório Sena, ocorrida há alguns dias em Lisboa, onde o falecido exercia a actividade de médico cirurgião em hospital civil.

O falecido que foi um dos fundadores do S. C. Olhanense, no qual alinhou na equipa de honra em 1910, gozava de gerais simpatias naquela vila, pelo que, os dirigentes do clube enviaram à família enlutada um telegrama no qual expressavam a mágoa que tal notícia dera a todos os bons olhanenses...

CLUBE DESPORTIVO «Os Olhanenses»

Comemora no dia glorioso e histórico que é o 1.º de Dezembro, vinte anos ao serviço do desporto e do recreio, o Clube Desportivo «Os Olhanenses», pelo que, naquela colectividade já se trabalha no sentido de dar este ano grande realce ao aniversário. Para já sabe-se que levam a efeito na noite do 1.º de Dezembro um baile, o qual será abrilhantado pela conhecida orquestra de Olhão «Os Pancas».

ANGELO não deve alinhar hoje

O excelente jogador olhanense Angelo Pereira, em virtude de ter sofrido uma lesão no jogo com o Almada, não deve alinhar hoje em Serpa, num jogo de grande responsabilidade para os olhanenses.

Embora o jogador faça parte da caravana a sua inclusão no onze é muito duvidosa...

UM GUARDIÃO ESPANHOL EM OLHÃO?

Segundo consta a direcção do Olhanense pensa recrutar da região de Sevilha um guardião de nome ainda desconhecido mas que segundo se diz de grande categoria...

Heroullano Valente

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

JÚRI

Cromwell tinha as seguintes palavras a respeito do júri: «embaraça a justiça, entrega a sanidade dos julgamentos aos caprichos do vulgo ignaro; e, deste modo os pontos mais importantes da lei não são resolvidos pela ciência dos juriconsultos, ficando à mercê dos caprichos e preconceitos de um ajuntamento feito ao acaso e baldo de saber e frequentemente de bom senso...

Dir-se-á: palavras de ditador, e, portanto, palavras erradas. Mas nem sempre os ditadores falam com paixão. As considerações feitas, se eram verdadeiras para a Inglaterra, afiguram-se-nos muito mais verdadeiras ainda para Portugal. No tempo em que entre nós existia o júri, víamos, como jurados, em certas comarcas de categoria inferior, perfeitos lupazes, que bem estariam de enxada ou de sovelva na mão, mas nunca em condições de se pronunciar com acerto sobre os quesitos que lhes formulavam.

VOLTAIRE

Gênio para dar e vender. Pequenez de paixões, em muitos casos. Estilo vives, ironia acerada, ao serviço de propósitos nem sempre confessáveis. Homem de ressentimentos, despretos, e antipatias de criar bicho. E daí resultou que ele, espírito talhado para projecção eterna, morreu, em boa parte, para o nosso tempo, por já não nos interessarmos pelos seus personalismos rancorosos. Num tom menos temporal e menos especial, estaria aí para lavar e durar. Assim, não.

Por debaixo das suas idéias gerais, descortinamos, com frequência, personalismos, ambições, ódios, amores, e paixões adjacentes. Adrogou uma distribuição mais equitativa das riquezas — e, afinal, ajeitou sem conta, peso, nem medida. Não ia com a monarquia, mas viveu às sopas de Frederico da Prússia. Admirava Rousseau, por dentro, mas negava-lhe talento, por fora. E só não foi com a nobreza, porque dois aristocratas de pulso cabeludo lhe mandaram aplicar umas pauladas de mão puxada, paga de uns epigramas com que ele se atrevia a causticar os ditos aristocratas.

ANDA A MORTE DA POETISA
GABRIELA MISTRAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

rectora da Escola de Punta Arenas, iniciando assim a brilhante carreira, a paixão da sua paixão, o amor do seu carinho e com Fé que sempre devotava.

Da sua florida e sempre jovem Poesia, cantou a América; dignificou a literatura latina numa sublime originalidade. E' este o prémio conferido a Gabriela Mistral em 1945, aquele que perdurará na Terra e no Céu.

Os últimos dias da Poetisa Gabriela Mistral foram atrozmente passados num Hospital de Nova Iorque, de nome Hempstead, onde falecera a 10 de Janeiro, contemplando toda a vida que se procedia à organização da Corporação da Lavoura e da Corporação da Pesca e Conservação. A propósito da reunião das Corporações, reuniu-se ao entusiasmo com que foram recebidas pelas entidades patronais e pelos trabalhadores interessados, o que — acrescento — era natural consequência das insatisfações e generalizadas sondas que, de há muito, vinham sendo feitas em sentido de se completar a organização corporativa.

Francisco Gota

MADRINHAS
para soldados portugueses

fora do continente

De militares portugueses em serviço fora do continente, recebemos asséguentes solicitações de madrinhas, que com eles queiram estabelecer correspondência:

José Peixoto Vargas, furiel miliciano e Leonel Pires de Paula, furiel miliciano; Diligência Militar de Cortalim-India Portuguesa.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

Director
João A. Dias Pena
Editor e Proprietário
Armando R. Cruz

Uma crónica por semana

Resposta ao director de "A Província"

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

presença, actualizando-a, a par-passo com as restantes artes: a música, a arquitectura, a pintura, a escultura, a cinematografia, etc.

Música clássica ou Jazz — ambos são música, embora produzidos de épocas diferentes e de sentires dispares. Aquela vem do palacianismo dos nossos avoengos, é um atributo da fidalguia amante de uma arte que a impunha à admiração alheia, através do patrocínio dos artistas, e um acessório como o inútil monóculo; esta é a música trepidante e sincopada destinada ao vulgo, aos homens, representativa de uma época que não mais se acomoda ao bucólico e ao romântico. Ambos têm os seus atractivos e continuação a ter públicos diferentes, mas igualmente entusiastas. Mas, antes de mais, ambos são produtos de épocas profundamente diversas e ninguém consciente poderá situá-los fora do ambiente próprio, nem exigir que o classicismo perdure eternamente e seja o único sistema válido de dar forma e conteúdo a uma arte.

A pintura e a escultura encontraram uma nova expressão para realizar-se. E a arquitectura alcançou um tão grande progresso técnico e artístico que a Renascença ou o Barroco não mais podem ser olhados senão como artes do passado, embora de um passado que, tal como acontece com o presente que há-de chegar a ser passado, teve a sua grandza, mas que de há muito ficaram limitadas a uma época.

O cimento é a nova sinfonia que desafia as mais seguras teorias arquitectónicas, mas que principia já a ser ultrapassado!

A vida caminha rápida de mais, cada vez se lhe imprime maior velocidade numa ansia insatisfeita de ganhar tempo. A existência humana vai sendo tremendamente curta para realizar as tarefas que lhe são impostas. A poesia moderna está plenamente integrada na missão que tem a desempenhar no presente, com vistas ao futuro. Negar valor e presença à poesia moderna é não estar com os pés bem fincados na terra e pretender ignorar a própria existência humana e as suas conquistas.

A rima e a métrica na poesia clássica assemelham-se aos rendilhados dos nossos monumentos históricos — são um ornamento mas não têm qualquer utilidade. São belos para apreciar como realidades volorativas do passado. Se os nossos architectos desenhassem todos esses rendilhados nas suas avançadas construções de hoje só produziriam artefatos e não obras de arte. O mesmo.

EM BENEFÍCIO DOS PESCADORES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

que acompanhava com especial interesse a vida e a obra das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores e das respectivas Juntas Centrais e salientou a importância que aquelas instituições de cooperação social assumiam no momento em que se procedia à organização da Corporação da Lavoura e da Corporação da Pesca e Conservação.

A propósito da reunião das Corporações, reuniu-se ao entusiasmo com que foram recebidas pelas entidades patronais e pelos trabalhadores interessados, o que — acrescento — era natural consequência das insatisfações e generalizadas sondas que, de há muito, vinham sendo feitas em sentido de se completar a organização corporativa.

Por último, o Ministro declarou que o Governo se mostrava firmemente disposto a dar continuidade à revolução nacional e a aperfeiçoar e alargar os diferentes programas de acção social, em estreita cooperação com os organismos corporativos do comércio, da indústria e da agricultura.

acontece na poesia ou na música: uma como a outra ganharam novo ritmo e nova expressão. A espiritualidade da poesia de antanho deu lugar ao positivismo funcional da poesia moderna, servidora de uma nova e palpável realidade. As banalidades de outros tempos não podem aceitar-se agora, porque as épocas e os problemas dominantes em cada uma delas são diferentes. A vida das gentes mudou.

Quem defende o processo da poesia clássica como forma de expressão da poesia actual seria incapaz de vir para a rua de cabeleira empoadada e punhos de renda, nem ousaria envergar trajos de seda de cores garridas, nem tampouco pôde de parte o automóvel para utilizar o carro de bois. Poetas que se quedaram «noutro mundo de sonhos» não podem mais ter existência na terra e melhor é que permaneçam para todo o sempre, comodamente instalados nos acentos etéreos desse fantástico mundo de sonhos, enquanto os poetas representativos da geração presente, aqui ficam na terra, bem firmes nos seus pés e na certeza das suas convicções.

Tal como os poetas de outrora, os modernos poetas sentem também os seus poemas e por intermédio deles se põem em contacto com os seus irmãos, os homens e cantam «estados de alma e sentimentos de profundo alcance» não espiritual mas social, porque uma nova função, porventura mais dignificante, têm agora.

Arremetidas contra a poesia moderna só podem significar ignorância do que ela representa e do papel que lhe está reservado na sociedade actual, além de estarem já tão deslocadas que só um arcaísmo embotado as pode tentar. Pretender que a poesia clássica seja a única com valor é pretender que só o homem pré-histórico era realmente homem; e negar toda a evolução; é, consequentemente, negar-se a si próprio.

José dos Santos Marques

Coisas da nossa história

ALVOR

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAGINA)

logo o mandou povoar. Mas em 1191, os mouros retomaram-no. Foi porém, sol de pouca dura, porque D. Afonso III retomou-o em 1149, para não voltar ao poder sarraceno.

D. Diniz, que ordenou a reconstrução de todas as vilas e castelos, não se esqueceu de Alvor, mandando reedificar, por completo a cidadela, para defesa daquela praça.

Em 1495 foi elevada à categoria de vila, por D. João II, que nela veio a falecer, quando regressava das Caldas de Monchique, com uma grande enfermidade.

Em 1505 D. Manuel II regulou-lhe a administração, dando-lhe vários privilégios.

O terramoto de 1755, arrasou Alvor, destruindo-lhe quase por completo o castelo. Da sua antiguidade poucos restos conserva. Depois dessa catástrofe Alvor surgiu, mas como aldeia, porque Marques de Pombal, para se vingar dos favores, que estavam imputados na conspiração contra a D. José, tirou-lhe a categoria de vila.

Alvor após alguns tempos voltou à categoria de vila, privilégio que ainda hoje conserva.

Armando de Jesus Santos

Visado pela Comissão de Censura

Inconsciência Turística

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

tituem obstáculo a esse mecanismo.

Porque não tenta, quem não sabe, destruir as mazelas, esclarecendo, emendando, punindo, se tal for preciso?

Porque não se inicia, imediatamente um exame ao fundo de cada região, terra ou bairro para se modificar o que for possível?

Porque se não cria, de uma vez para sempre, uma consciência turística?

Técnicos do S.N.I. poderiam ser chamados a encarar o problema e dizer de sua justiça e, isso quanto antes, pois nunca é cedo para se começar a olhar bem a sério para tão importante sector da vida nacional.

E após o relatório desses especializados seria bom conseguir a adesão daqueles que, sentados nas cadeiras dos cafés ou clubes esperam comodamente que o Governo faça tudo, até aquilo que lhes compete, dada a sua elevada posição no comércio, na produção ou no capitalismo.

A indústria turística é actividade largamente compensadora e atinge os mais diversos campos do capital e do trabalho, enriquecendo o património geral e a leitura das suas estatísticas mostra, a quem as entende, o seu valor inegável e excepcional.

Oxalá que possa produzir algum efeito em nós, o exemplo da Suíça, da Itália, da França, e até da Espanha e mais outras nações, que cuidam com carinho de tudo quanto diz respeito à arte de receber o forasteiro,

nacionais ou de além-fronteiras.

Mas como dissemos um pouco atrás, temos de começar a destruir a tão bem patente Inconsciência Turística.

Julio Padesca

A RESPOSTA DO ELEITORADO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

te resultado do sufrágio directo dos cidadãos eleitores.

De facto, a Nação conhece bem o condicionalismo da política portuguesa, interna e externa; aprecia os argumentos aduzidos durante a campanha eleitoral; e dessa experiência e desses conhecimentos tirou as suas conclusões através da eleição de 5 de Novembro. Do lado vencedor estão os valores da ordem, da justiça, da fé, da unidade, do prestígio, do permanente esforço de valorização económica e social. Do outro lado, a dívida, a ameaça, o ódio, o perigo da subversão. Do lado vitorioso constroem-se, com esforço e sacrifícios, mas com resultados. Do lado contrário, promete-se a destruição ou nega-se a obra evidente.

Efectivamente, a opposição ficou cega perante o que todos vêm: a casa em ordem financeira; a paz nos espíritos e nas ruas; a dignificação do trabalhador; a reconstrução e o fomento económico; a melhoria assistencial e sanitária; o desenvolvimento do ensino; a segurança e defesa da soberania; o respeito do nome de Portugal, etc., etc. Na sua cegueira, os oposicionistas negavam tudo, mas nada prometiam, tendo em conta os meios de que o País pode dispôr. Limitaram-se, por isso a atirar palavras para o ar, recordando épocas que são de esquecer, partidarismos deletérios, demagogias raivosas. Não viram, nem vêm porque obstinadamente, assim o querem, os bairros sociais, os navios, os aquartelamentos, os hospitais, as cidades universitárias, as escolas primárias, técnicas e liceus, as barragens, o fomento ultramarino, e tudo quanto se tem realizado em trinta anos de esforço colectivo no cumprimento



CRONICAS

IRREQUIETAS

XXVII

UM CAMPEONATO

Aproveitando a ideia da nossa entrevistada, do dia 27 de Outubro, vamos organizar um campeonato, não só de namoros mas também de «flirts» e outras modalidades do género, com os milicianos da Zinha Tavira. A ideia cá vai, e gostaríamos que os nossos leitores colaborassem conosco afim de levar-mos o «Calendário» em dia. De princípio informamos, que o «Campeonato» teve início no passado Domingo e que vão em 1.ª classificadas duas pessoas, nossas conhecidas, e que, por erro, praticam o «desporto» das tatas.

Para se seguir o «Campeonato» basta um papel branco, um lápis e uma régua (para as linhas ímrem directas), e munir-se de um pouco de paciência.

Todos os Domingos, de cuidados, quais os resultados, assim como os «Encontros» mais importantes, obidos no Domingo anterior, de forma que todos os leitores, nada mais tenham do que copiar os resultados que indicaremos.

Omitimos os nomes, deixando à nossa sagacidade, a sua descoberta. Se acaso os nossos amigos não quiserem aborrecer-se esperando uma semana pelos resultados, podem preencher o «Calendário» da seguinte forma:

Passeios 10 pontos; Aproximados 8 pontos; Sorrisos 6 pontos; Olhos 4 pontos; Indiferenças 2 pontos e Zangas 0 pontos;

Para o próximo Domingo, 2.ª Jornada, são importantes os seguintes «encontros»:

Cupido — Magala
Good-by — Joãozinho
Suicida — Grupo 2

FRASES que o vento trouxe até nós:

... e trocar, sem pensar duas vezes, uma «capa» por uma farda! Ainda se fosse um posto alto! Mas aquilo... quase soldados rasos...

NEM TUDO QUE LUZ...

Apesar do muito que se tem dito, continua a alastrar em nós a «Lenda do Miliciano», o que faz com que toda as garotas disponíveis cá do burgo, intensifiquem a caça.

Talvez os nossos leitores, não conheçam a Lenda que acima nos

referimos, por tal motivo vamos contá-la a traços largos:

Houve em tempos, numa vila pacata, onde todos eram felizes, duas meninas, que apesar dos dotes de formosura de que eram detentoras, ficaram solteiras, mau grado seu.

O tempo passava, e nada. Cupido talvez esquecido das amarras das duas meninas, enfiou-se nos braços de Thetis ouvindo-a tocar a sua flauta mágica.

As «Duas Graças», como o povo lhes chamava, resolveram não viver enclausuradas, e organizaram grupos com as amigas, passeavam «para dar nas vistas».

Um dia, daqueles dias frios mas de uma luminosidade surpreendente, que só o Algarve nos pode dar, ouviu-se tocar um tambor: Ra-ta-plan, ra-ta-plan, plan, plan, como diria Chaby Pinheiro.

O povo alvorçou-se, e ainda mais se alvorçou o coração das «Duas Graças», que em casa, estavam entretidas a fazer «tratos de polva» a uma pobre imagem de St.º António, que passava os dias de cabeça para baixo, no fundo do poço, como represália da sua pouca vontade para favorecer casamentos.

Há frente, de uniforme vistoso, um mancebo tocava o tambor: ra-ta-plan, ra-ta-plan, plan, plan!

Eram duas Companhias, que se vinham instalar no Algarve, e traziam alistados, rapazes de todas as regiões de Portugal.

Havia, portanto, por onde escolher!

«O Grupo» das «Duas Graças», dividiu-se para o *couplet* ser mais completo e dar resultado.

Mais tarde, ao som do: Ra-ta-plan, elas casaram e viveram felizes.

No entanto, não há regra sem excepção, e a nosso ver, era melhor deixar a Lenda para trás, e olhar um pouco mais para a *prata da casa*, pois, muitas vezes, nem tudo que luz, é ouro!

FRASES MODERNAS

Andava sempre tão bem pintada, que não usava espelho: mirava-se nas unhas!

Era tão mau volante, e tão conhecido: que nunca era ultrapassado.

Há monologos de enamorados, que têm ficado na história pelo seu cunho prespaz.

No Domingo, ouvimos esta conversa, que se adapta ao que atrás dissemos:

- Então você...
- Sim, eu gostava...
- Se você quizer...
- Quero...
- Peça à minha mãe, casaremos logo...
- Mas eu...
- Pronto está dito...

Na estrada, a conversa esteve, mais ou menos generalizada, o caso do dia era o satélite artificial «Sputnik»:

- Olha Maria, gosto tanto dele, que quando parte, sinto a cabeça andar à roda!
- Toma cuidado com isso, já basta o satélites que por aí andam...

No jardim, talvez recordando tempos idos, algumas amorosas vagueiam.

- Como os bancos estão vazios, gelados! Tudo findou, até se ouve o dobrar das folhas...
- Deixa lá isso, a poesia faz emagrecer...
- Eu bem sei agora há os milicianos...
- Sim filha, eles são mesmo «Frutos de todo o ano»...

Repórter & Fotógrafo

PREZADO ASSINANTE

O seu auxilio ao nosso jornal será valiosissimo, se nos indicar um novo assinante!

Assina e propaga "Noticias do Algarve"

va do Governo do Estado Corporativo Português.

Dr. Coelho do Valle